

A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental

The importance of reading in the early years of elementary school

Nalba Sirlene Ferreira Gomes e Hélade Paiva Freitas Vieira

RESUMO - A leitura é o passaporte para o mundo letrado, e é através dela que se adquire conhecimento para formar conceitos, contribuindo para transformar a sociedade. Porém exige do indivíduo interesse e motivação para buscar seu próprio aprendizado, como também é necessária a participação da família nessa tarefa já que esta representa a base fundamental na construção do caráter humano. A escola tem por finalidade polir o conhecimento adquirido pelo aluno no seu cotidiano familiar, visando preparar o discente para a vida na sociedade. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica subsidiada por leitura e fichamentos de livros, revistas, artigos e tem por objetivo investigar como ocorre o processo de leitura no cotidiano escolar. A pesquisa bibliográfica desenvolvida sobre a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental enfoca a função do professor como mediador da leitura, capaz de incentivar os alunos na prática desta, usando a criatividade e a diversidade de textos, expondo-os ao alcance deles e sempre trazendo pra sala de aula, a fim de que adquiram autonomia progressiva e saibam partir de referenciais para construir seus novos conhecimentos. A temática ressalta também que o trabalho com a leitura requer participação entre família, escola e sociedade ambos com um único objetivo que é contribuir para a formação crítica do cidadão, visando à construção de uma sociedade mais humana e civilizada.

Palavras – chave: Conhecimento. Compreensão. Transformação. Educação. Sociedade.

ABSTRACT - Reading is the passport to the world of letters, and it is through knowledge that is acquired to form concepts, helping to transform society. But require an individual interest and motivation to pursue their own learning, as it needs the participation of the family in this task since it represents the cornerstone in building the human character. The school aims to polish the knowledge acquired by students in the family routine, aiming to prepare students for life in society. This work was developed through a literature review aided by reading and annotated books, magazines, and aims to investigate how the process of reading the school day is. The bibliographic research on the importance of reading in the early years of elementary school focuses on the teacher's role as a mediator of reading that encourages students in the practice of using creativity and diversity of texts, exposing them to reach them and where bring in to the classroom, so that gradually acquire autonomy and know from references to build their new knowledge. The theme also highlights the work of reading requires the participation of family, school and society both have a single goal is to contribute to the formation of citizen review in order to build a society more humane and civilized.

KEYWORDS: Knowledge. Understanding. Transformation. Education. Society.

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo no qual o leitor desenvolve o conhecimento mundial. E para aprender a gostar de ler é preciso interagir com a diversidade de textos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Faz-se necessário mostrar as crianças desde cedo, o valor da leitura e sua contribuição para a vida.

Para isso tanto a família, quanto a escola devem criar um ambiente que favoreça esse hábito, fornecendo subsídios que seja fundamental para o desenvolvimento prazeroso e a importância dessa prática.

Contata-se que é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 13/02/2015; aprovado em 17/12/2015

¹Professora da SEEPB

² Professora da UFPB

decodificar, sendo a compreensão consequência natural dessa ação.

Neste contexto, justifica-se a escolha do tema em virtude da necessidade de aprofundar o conhecimento, a fim de buscar métodos que possam auxiliar o professor nessa tarefa árdua, contribuindo para desenvolver seu trabalho de maneira ímpar. Proporcionando aos seus alunos condições decisivas no processo de leitura.

Sendo assim este trabalho monográfico tem por objetivo principal investigar como ocorre o processo de leitura no cotidiano escolar.

Para o aprofundamento do tema, foi realizada uma pesquisa de caráter, bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de leituras e fichamentos de textos, livros, artigos e revistas, enfocando-se autores como: Antunes (2003), Brandão (2007), Freire (2002), Martins (2004), Silva (2002), entre outros. Subsidiando também este trabalho monográfico, desenvolveu-se uma pesquisa de campo enfocando-se a temática em estudo na realidade escolar.

Para efeito de melhor sistematização esta monografia apresenta-se estruturada em três seções: A primeira aborda Leitura: delimitação conceitual e aspectos relevantes; a segunda expõe a descrição da escola campo de pesquisa; por fim, a terceira relata a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

LEITURA delimitação conceitual e aspectos relevantes

Leitura: delimitando conceitos

Leitura é a compreensão de algo exposto e vivenciado por um indivíduo, não só no que diz respeito às letras como também o mundo a sua volta. Sabe-se que as informações são captadas de diferentes formas, sendo necessária a organização das idéias para que haja melhor entendimento.

Leitura é um mecanismo capaz de envolver todas as habilidades perceptíveis amplamente utilizadas no ato de compreensão, pois a leitura pode originar-se de várias fontes e o leitor entenderá a mensagem.

Nesse contexto Hall *apud* Colomer e Camps (2002, p. 32) sintetiza que

A leitura eficiente é uma tarefa complexa que depende de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos. A leitura é um processo interativo que não avança em uma seqüência estrita desde as unidades perceptivas básicas até a interpretação global de um texto. Ao contrário, o leitor experiente deduz

informação, de maneira simultânea, de vários níveis distintos, integrando ao mesmo tempo informação grafofônica, morfêmica, semântica, sintática, pragmática, esquemática e interpretativa.

Sendo assim, o leitor vivencia um processo até que consiga total percepção, necessita-se de discernimento para assimilar o conhecimento na busca de uma visão ampla formadora de conceitos, ou seja, a leitura de um texto informativo passa não somente o conteúdo, mas envolve todo conjunto de informações benéficas que despertam novas idéias em uma perspectiva crítica.

Pela leitura desenvolve-se a capacidade que o ser humano possui para comunicar-se com o meio, quer seja oral ou escrito buscando entendimento para o ato comunicativo.

O leitor deve possuir esquema prévio de conhecimento ao realizar uma determinada leitura. Nesse ponto de vista Foucambert *apud* Colomer e Camps (2002, p. 48) aborda que “Ler é ter escolhido buscar algo; amputada dessa intenção, a leitura não existe. Visto que ler é encontrar a informação que se busca, a leitura é, por natureza flexível, multiforme e sempre adaptada ao que se busca”.

A finalidade da leitura é poder proporcionar melhor forma para a interação entre o leitor e compreensão, pois o leitor dispende de uma boa leitura na busca de armazenar conhecimento aprende a formar idéias e a ser um cidadão crítico.

A leitura é uma das formas que se utiliza para obter informação e está diretamente voltada ao ato de comunicar. Nesse sentido Martins (2004, p. 33) afirma que “[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”.

Segundo a autora o ato de ler é comparado ao de ouvir, pois as duas ações são de grande importância para adquirir conhecimentos que irão diretamente ao cérebro humano como espécie de alimento sendo utilizada em determinado momento.

Leitura é interpretar algo em uma situação que envolva informação passando a fazer parte da vivência do leitor. A leitura proporcionará ao leitor possibilidades de formular seus próprios conceitos adequando-os ao seu estilo de vida.

A leitura oferece conhecimento capaz de ampliar a visão de mundo, fornecendo suporte para participação cooperativa do leitor na sociedade. Sendo assim, a leitura explorada junto com a escrita e a verbalização, favorece a compreensão tomando-se como base para o desenvolvimento psicossocial e intelectual do cidadão.

Nesse aspecto Colomer e Camps (2002, p. 38) abordam que

A observação dos leitores constata que a emissão oral de um texto, sua correta leitura em voz alta, só pode ser feita quando já se tenha compreendido, visto que o leitor tem de acrescentar uma série de elementos interpretativos que não são dedutíveis a partir da mera sonorização, elementos como a resolução fonética segundo o contexto de letras polivalentes, a entonação das frases, as pausas prosódicas, etc. Também é simples comprovar como, em uma leitura em voz alta, o leitor afasta os olhos do papel enquanto diz o texto, e como uma interrupção repentina nunca ocorre em meio a uma unidade de sentido, mas o leitor sempre termina de emitir a última palavra que tinha compreendido.

É preciso se fazer uma leitura visual para explorar a representação verbal, quando se observa algo exposto proporciona ao leitor subsídio para que ele possa demonstrar pressupostos e passe a interpretar o mundo ilustrado como forma de comunicação e expressão capaz de oferece-lhe a oportunidade de armazenar conhecimentos que irão contribuir para o aprendizado.

Assim a leitura é a forma pela qual o leitor passa a compreender o mundo da escrita, abrangendo seu intelecto com o significado e aprendizado de várias palavras, buscando experiências que possam complementar conhecimento que sirvam para sua vivência.

Desta forma, Silva (2000, p.32) afirma que

[...] Entendendo-se por “experiência” o conhecimento adquirido pelo indivíduo nas suas relações com o mundo, através de suas percepções e vivências específicas, verifica-se que a leitura (isto é, o instrumento necessário à compreensão do material escrito) também pode ser vista como uma fonte possível de conhecimento. E se a experiência cultural for tomada como um comprometimento do indivíduo com a sua existência, verifica-se a importância que a leitura exerce na vida do indivíduo.

Diante do exposto constata-se a necessidade da prática de leitura como fonte de informação presente na formação do leitor, pois a leitura pode ampliar idéias capazes de revolucionarem ações voltadas diretamente à educação.

Sabe-se que, dispondo de um bom esclarecimento os olhos são abertos onde o cenário

tem nova visão, todavia a educação de boa qualidade é privilégio de poucos.

A leitura é uma ponte entre falar e ouvir, ou seja, comunicar-se é uma ação realizada por todo e qualquer ser humano quer seja adulto ou criança, alfabetizada ou não, independentemente de outra ação, basta tão somente está dialogando com alguém e então, utiliza-se a leitura porque ao executar essa ação o indivíduo relaciona-se com o meio, pois ele é dotado de habilidades.

Neste contexto Silva (2000, p. 42) ressalta que

Muitas vezes o termo “comunicação” sofre uma restrição profunda pelo censo comum da população, sendo tomado apenas como falar e escrever (expressão de mensagens). Deve-se verificar porém, que a comunicação envolve também ouvir e ler (recepção de mensagens); sem o interlocutor ou leitor não há possibilidade de comunicação. Fala-se e escreve-se para alguém. Ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas registradas através da escrita.

Dessa forma, o indivíduo está restrito ao pensamento que leitura é só das letras, mas esquecendo-se de um detalhe, a vivência. Neste caso, a leitura se faz presente no cotidiano dialético das pessoas, facilitando a compreensão de mensagens orais e contribuindo para ampliação de significados e experiências experimentadas por um determinado leitor. Enquanto que a leitura da escrita só se adquire após a compreensão do processo cognitivo, psicológico e interpretativo, diretamente voltada à realidade de uma sociedade. Freire (2006, p. 11) afirma que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. [...]”

A leitura é um instrumento mediador entre o leitor e o mundo, independentemente da escrita embora sejam interligados, proporcionando ao leitor capacidade de interagir com a sociedade, como também proporcionando prazer. Saber ler hoje é superar decifração da escrita, caracterizado pelo progresso que servirá como base para ampliação de conceitos e cultura intelectual.

Sendo assim, a leitura é integrada ao contexto histórico na busca por descobertas de novos métodos e informações que gerem conhecimentos nas camadas sociais.

Neste aspecto Antunes (2003, p. 70) explica que

A atividade da leitura favorece num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações a cerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

A função da leitura além de fornecer informações de conhecimentos favorece o raciocínio crítico, que contribuirá para desenvolver competências e concepções com o propósito de argumentar situações responsáveis pela importância de se trabalhar diversificadas leituras dando oportunidade de melhores interpretações e entendimento global. A leitura é caracterizada por proporcionar acesso a novos horizontes, abrangendo aspectos relacionados à linguagem, a escrita e a cultura.

A Leitura envolve todo conjunto de ações diretamente ligado ao leitor e a sua cultura, ou seja, cada hábito do ser humano causa uma ação e a ação provoca uma reação por isso, o hábito da leitura é visto como fonte de conhecimento que irá construir condição capaz de modificar a história da vida.

Desta forma, Martins (2004, p. 30) aborda que

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Nessa perspectiva a leitura supera a prática formalista envolvendo-se ao estilo lingüístico sofisticado, ou seja, a leitura prepara o leitor proporcionando uma linguagem culta, caracterizando um verdadeiro papel na vida do cidadão. Pois a leitura trata-se evidentemente de facilitar a compreensão de algo lido e uma vez compreendido torna-se uma conquista alcançada e capacitada ao convívio e a integração humana. Martins (2004, p. 23) afirma que “[...] Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem”.

Segundo a autora as pessoas não vêem a leitura como conhecimento capaz de mudar toda estrutura psicológica, lingüística, social e cultural do ser humano, permitindo o acesso direto ao mundo letrado, mundo esse que a educação também poderá contribuir para haver transformações em supostos hábitos, mas a população enxerga a leitura como se fosse obrigatoriedade para aprender assinar o nome e voltando ao tempo que não é tão longe para votar, infelizmente a maioria ainda pensa assim. Não vêem os prejuízos que ausência da leitura ocasiona na vida de uma pessoa.

Sendo assim, leitura é a porta de acesso ao conhecimento, pois a sua prática permite a interação entre a verbalização e a escrita favorecendo a interpretação, buscando a compreensão do leitor e sua participação na construção do saber. Nesse aspecto Antunes (2003, p. 66) ressalta que “A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo o autor”.

Dessa forma sabe-se que o leitor é o maior interessado na compreensão do que é lido. E a essa altura faz-se necessário a própria interpretação, transformando-se em um ser livre capaz de realizar suas próprias ações, deixando de ver a vida com os olhos dos outros, com diz a autora supracitada. Diante do processo de formação que leva ao progresso o individuo vivencia a importância da leitura e sua contribuição para a humanidade.

Constata-se por fim que a leitura enfoca estratégias e instrumentos utilizados para vencer uma guerra, a guerra do analfabetismo, que infelizmente atinge um índice alto no Brasil e no mundo. A questão é complexa, mas é persistente e otimista e revestida de armadura de qualidade para a educação, ocasionando a supremacia social, intelectual e cultural. A sua influência contagia todos a sua volta, desse modo, são mal vistas, bloqueando oportunidades que poderiam simplificar e favorecer o acesso que permitiria a ampliação do conhecimento, desencadeando-se a procura da população pela valorização do conhecimento.

O professor como incentivador do hábito da leitura

Faz-se necessário refletir sobre o papel do professor como incentivador e o seu próprio hábito de leitura. Esse questionamento é fundamental, pois se entende que o conhecimento sobre leitura é o ponto de partida para vários caminhos, e promove ao indivíduo o direito de formular seus próprios conceitos.

O educador é mediador principal na formação de leitores, pois o gosto pela leitura pode ser despertado a partir da vivência do adulto com o contato diário com os livros, ou seja, é necessário desenvolver no aluno o hábito da leitura de maneira significativa, criativa e

lúdica partindo do uso contínuo com os diversos tipos de livros.

Nesse aspecto, Martins (2004, p. 33) aborda que

[...] o papel do educador na intermediação do objeto lido com o leitor é cada vez repensado; se, da postura professoral lendo para e/ou pelo educando, ele passar a ler com, certamente ocorrerá o intercâmbio das leituras favorecendo a ambos, trazendo novos elementos para um e outro.

Sendo assim, o professor é responsável pela criação de condições satisfatória para a realização da prática de ler como processo inicial adequados a sua realidade. Essa familiaridade do professor com o acesso ao mundo da leitura favorece as crianças mostrando nova visão e enriquecendo o conhecimento do leitor.

O educador necessita adquirir gosto pela leitura para depois incentivar o hábito de ler. O mestre como incentivador dispõe de métodos variados na busca pelo aprimoramento da leitura de maneira que venha estimular o prazer pela leitura.

Nesse sentido Martins (2004, p. 34) relata que

[...] a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias.

Desta forma, o mestre pode colaborar para a promoção de leitura estabelecendo critérios baseado nas experiências vivenciadas em seu dia-a-dia, adequando o desejo dos leitores, ao diversificado acervo e permitindo o acesso aos livros de forma que esteja exposto ao alcance das crianças. Nessa esperança o professor enfatiza troca de informações que contribui para o crescimento intelectual, visando despertar o gosto pela leitura como prazer e não como obrigação.

O educador busca condições na expectativa de poder propiciar prazer pela leitura e sua importância no processo de construção do conhecimento, de forma que os textos oferecidos aos alunos resultem na

compreensão e interpretação de qualidade a fim, de causar entusiasmo capaz de motivar a prática da leitura.

Nessa perspectiva espera-se que a criança observando os adultos como leitores modelos, venha a perceber o valor e a importância da prática da leitura como ato prazeroso.

Sendo assim Solé (1998, p. 91) afirma que

Um fator que sem dúvida contribui para o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios, Assim, parece mais adequado utilizar textos não-conhecidos embora sua temática ou conteúdo deveriam ser mais ou menos familiares ao leitor; em uma palavra, trata-se de conhecer e levar em conta o conhecimento prévio das crianças com relação ao texto em questão e de oferecer a ajuda necessária para que possam construir um significado adequado sobre ele- o que não deveria ser interpretado como explicar o texto, ou seus termos mais complexos, de forma sistemática.

Assim o professor como motivador, precisa dispor de afetividade como ponto principal na busca para atrair leitores e para conhecer gostos que venham a estimular a criança de forma interessante e lúdica. Também se faz necessário a organização do acervo profissional de acordo com o desejo dos leitores sempre disponibilizando diversos tipos de livros.

Dessa forma, o mestre colaborará para que as barreiras que dificultam o processo de leitura sejam derrubadas, pois promover o hábito da leitura é uma tarefa árdua, mas de grande importância e mostrando que é preciso ser leitor, ou seja, ser a figura essencial, no processo de desenvolvimento para a prática da leitura.

Nesse sentido, Silva (2002, p. 98) ressalta que

[...] os professores de 1º grau têm uma séria responsabilidade e um gostoso privilégio de incentivar o gosto pela leitura através da leitura em voz alta para as crianças. De fato ninguém resiste a uma história bem contada ou mesmo a um texto informativo que seja estimulante e bem selecionado. Ao ouvir os textos lidos em voz alta, as crianças vão criando consciência dos aspectos da expressão escrita e, ao mesmo tempo, menor relutância para se auto-exprimirem.

Sendo assim, a leitura deve fazer parte da vivência das crianças, pois é ferramenta fundamental para a construção do conhecimento, lembrando que não existe receita pronta a ser seguida, é importante ressaltar que o professor mediador e incentivador têm como missão oferecer um cardápio bem variado e observar à medida que o interesse dos alunos for crescendo o envolvimento da prática de leitura com o leitor, por isso, é preciso para a formação de um futuro leitor, dispor da organização bem planejada do educador e que seu acervo possa conquistar a motivação de maneira criativa e lúdica fornecendo informações livremente e ao mesmo tempo proporcionando um contato direto com o mundo da leitura.

Nesse aspecto, observa-se que um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (BRASIL, 1997, p. 54)

Assim, formar leitores é uma tarefa árdua e precisa ser motivada como esporte favorito necessário na vida e para que os alunos tomem conhecimento dessa realidade é fundamental atribuir componentes significativos como afetividade, dedicação e empenho visando promover a prática de leitura como processo de formação continuada com muitos desafios, mas espera-se obter êxito essencial capaz de haver transformações na sociedade.

Percebe-se por fim, que o trabalho do educador como motivador a prática da leitura deve ser repensado à medida que necessitar, pois para conseguir que o aluno venha despertar o interesse pela leitura é de extrema importância que o mestre possua práticas diferenciadas como companheira de guerra, uma vez que ao proporcionar o livre acesso aos livros estará contribuindo para que os alunos sigam o seu modelo, pois essa aproximação é o ponto de partida para o processo de desenvolvimento do hábito da leitura, sendo o professor o desbravador fundamental dessa história, na esperança que haja êxito em seu objetivo principal para a formação do leitor, restando tão somente avaliar seu trabalho de forma que alcance formar verdadeiros cidadãos motivados a praticar o hábito da leitura a qual contribuirá para obter-se uma sociedade crítica.

Incentivando o hábito da leitura: algumas ações

O professor é mediador entre o leitor e a leitura e está sempre buscando inovações que despertem o interesse dos alunos e isso envolve todo o conjunto de

estratégias possíveis baseadas na realidade diária escolar.

O educador como motivador do hábito da leitura dispõe de ações apropriadas capaz de desenvolver habilidades, a partir do conhecimento prévio dos seus alunos.

Partindo desse conhecimento, necessita-se de um trabalho baseado em um planejamento dinâmico que envolva experiências vivenciadas na própria sala de aula com o objetivo de alcançar aprendizado de forma interessante e motivadora.

Sabe-se então que esta profissão é tarefa árdua, mas também gratificante e prazerosa, capaz de mudar a sociedade em que se vive, basta tão somente a participação familiar em harmonia com a instituição escolar para que haja um trabalho diferenciado voltado para o aprimoramento de cada aprendiz, mas falta a população tomar consciência da importância da parceria familiar com a escola, para a realização de atividades específicas de ensino-aprendizado.

Neste contexto, Silva (2002, p. 93-94) afirma que

[...] sempre considerei a didática como um campo aberto, dinamizado pela imaginação e pela criatividade de um professor. Sem dúvida que a leitura e o conhecimento de experiências docentes, organizadas por outros professores podem ajudar na re-definição dos rumos do processo didático, mas é a sensibilidade do professor, voltada às necessidades de grupos específicos de alunos, que define uma ou mais possibilidades de trabalho em sala de aula.

De acordo com essas considerações é certo afirmar que o professor é a chave para o conhecimento deve buscar acervos específicos, visando estabelecer relações práticas com o mundo da leitura.

Desta forma propõem-se condições variadas que permitam acionar procedimentos que estimulem o gosto pelo ato de ler, pois se sabe que hoje ainda usam-se métodos tradicionais na esperança de surtir efeitos, esquecendo-se da modernidade e praticidade do mundo em que se vive, necessitando de empenho e dedicação no planejamento para o mundo moderno.

A instituição escola é vista como órgão responsável pelo aprendizado, que garante diversidade de saberes e processos para alcançá-los. Porém a primeira escola é a família, ela é o ponto central, ou seja, a base para a construção do cidadão, como também é a responsável pela estrutura moral, intelectual e social do próprio ser humano, a partir dessa convivência a criança será capaz de socializar-se.

Ao chegar à escola como local de compartilhar conhecimentos e aprendizado, o aluno já vem dotado

de hábitos e todo o conjunto de informações vivenciadas pela família, restando à escola lapidar esses aprendizados, no entanto a instituição utiliza-se de vários recursos entre eles o livro didático como base para o aprimoramento do saber.

Neste sentido Silva (2000, p. 31) relata que

A própria instituição escola, principal responsável pelo ensino do registro verbal (principalmente ler e escrever) da cultura nos dias atuais, concebe o livro – didático ou não – como um instrumento básico, como um complemento primeiro às funções pedagógicas exercidas pelo professor. Em verdade, seria difícil conceber uma escola onde o ato de ler não estivesse presente – isto ocorre porque o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros [...].

Partindo dessas considerações, sabe-se que os livros são importantes e que tem extremo valor, por possuírem conteúdos diversificados e a escola deve proporcionar livre acesso aos mesmos, pondo em contato com os alunos livremente. Desta forma, contribui-se para o desenvolvimento da leitura como também a escrita, pois o material didático escrito faz parte das condições necessárias para a compreensão.

A escola deve dispor de todos os recursos possíveis para melhorar a qualidade do aprendizado embora se saiba que ainda existem muitas em condições precárias, mas é ela a segunda responsável que contribui diretamente para a educação, a primeira é a família.

A escola busca realizar seu trabalho de forma que todos os seus funcionários se empenhem em uma única missão que é o ensino-aprendizado de qualidade para todos e desta forma também busca a participação dos pais e da comunidade em geral para alcançar seu objetivo que é de contribuir para a formação dos cidadãos.

Nesse aspecto, Cavalcanti (2008, s.p.) expõe que

Formar leitores não é tarefa fácil, e essa responsabilidade não poderá ficar restrita à escola. Os pais podem e devem participar dessa construção de novo leitor, incentivando a leitura, tornando-a um momento de interação familiar e de lazer, sentando ao lado dos filhos para contar histórias, encantando e mexendo com o imaginário dos pequenos leitores por meio de recursos como fantoches, dedoches, entre outros

que darão vida e movimento aos personagens de maneira que esse movimento poderá se tornar uma brincadeira significativa para todos.

Sendo assim, a escola tem seu papel na formação do leitor, como também na formação do cidadão, mas é necessária a contribuição dos pais como base, visando aprimorar o conhecimento do aluno juntamente com a dedicação e um planejamento do educador utilizando-se de todos os recursos possíveis para propiciar ao educando oportunidades que permitam a compreensão de algo por ele vivenciado.

Sabe-se que a escola é o lugar onde se partilha conhecimentos e nesse sentido, procura-se trabalhar de forma diversificada, dispondo de estratégias que melhor se adéquem a sua realidade.

Nesse pensamento, Foucambert (1994, p.10) relata que

A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-la a ler. Então, é preciso conhecer esses escritos sociais! A formação dos docentes deve priorizar o conhecimento sobre os escritos utilizados pelas crianças, bem como a observação das estratégias que as crianças utilizam, quer diante dos programas de televisão, dos textos da rua, da publicidade, quer diante dos jornais das histórias em quadrinhos dos manuais de instrução, dos documentários, dos álbuns, de ficção: etc. Deve-se almejar, pelo menos, uma formação comparável à dos bibliotecários especializados em publicações para a juventude, sem mencionar sua permanente atualização

Assim, o professor motivador deve sempre está atualizado e buscar inovações que permitam o progresso de seus alunos sabendo-se que se vive em uma sociedade pós-moderna e preparam-se cidadãos críticos para essa sociedade. Então, o educador deve realizar seu trabalho de maneira que venha atrair à atenção dos educando dispondo de estratégias voltadas diretamente ao incentivo do gosto pela leitura de forma prazerosa para poder surtir efeitos e não venha causar desconfortos aos alunos.

Nesse sentido, a escola deve ter a seu dispor bibliotecas, sala de vídeo, sala de recursos, sala de jogos, sala de informática, aulas de reforço com profissionais capacitados, quadra esportiva,

acompanhamento com profissionais de saúde como psicólogos fonoaudiólogos, médicos, entre outros, juntamente com a participação familiar em parceria na busca por um só objetivo que é educação de qualidade para todos. Esse objetivo também depende do próprio interesse do aluno e o professor pode e deve desenvolver ações tanto em sua sala de aula como fora dela e isso tornar-se uma atividade desafiadora, mas satisfatória.

Desta forma, necessita-se de condições para desenvolver a leitura, tais como

- [...] dispor de uma boa biblioteca na escola.
- Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe como livros e outros materiais de leitura;
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais.
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola;
- Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar. (BRASIL, 1997 p.58-59)

Assim, a escola proporciona oportunidades que permitem o acesso ao mundo da leitura de maneira diversificada e motivadora a fim, de acompanhar os alunos que precisam ser incentivados como também auxiliar o professor no desenvolvimento desse trabalho, na luta pelo ensino-aprendizado de qualidade para a comunidade. Nesse sentido, a escola propõe ações capazes de transformar hábitos que contribuirão para enriquecer o conhecimento do aluno.

A escola desenvolve seu trabalho baseado no plano de ações pedagógicas a fim de alcançar seus objetivos como também envolve procedimentos éticos e sociais, visando o crescimento intelectual e moral do educando.

Nesse aspecto, Brandão (2007, p.25) aborda que

A escola é uma instituição não apenas social, mas claramente a serviço de uma sociedade. A sociedade capitalista voltada para a tecnologia e o acúmulo de bens avalia resultados quantificando

a produção. Nesse cenário, a linguagem valorizada é a conceitual que aponta com clareza para a informação. As comunicações interpessoais ficam restritas a troca de um capital técnico e científico acumulado, bem como à transmissão de valores morais que a sociedade deseja perpetuar, para manter não só a sua organização, mas para garantir certas hegemonias [...].

Desta forma, a escola também assume a função de preparar cidadãos para uma sociedade capitalista que visa o acúmulo de bens, esquecendo-se do contato afetivo entre as pessoas, ou seja, o ciclo de amizades depende do valor aquisitivo a que cada pessoa possui, deixando de lado o amor ao próximo e cada vez mais se adentrando no mundo do conhecimento científico que gera lucro.

A escola tem por finalidade formar cidadão-leitor, capaz de transformar hábitos que modifiquem o mundo como também da comunidade em geral em prol do desenvolvimento de suas ações e que as mesmas sejam todas postas em práticas e que sejam dinâmicas e prazerosas, permitindo a entrada de crianças à escola de qualidade para todos.

Nesse aspecto, Silva (2007, p.43) afirma que

A escola é vista hoje, no Brasil, como o órgão oficial de formação de leitores, embora parte desta tarefa pudesse ser atribuída à família uma vez que é na instituição familiar que se tem o primeiro contato com o mundo letrado, seja nas mais variadas situações. Mas, em uma sociedade em que grande parte dos pais trabalha fora e pouco tempo têm para dedicar-se à formação de seus filhos enquanto leitores resta à escola o desenvolvimento dessa habilidade em seus alunos.

Assim, comprova-se mais uma vez a função da escola que é propiciar situações variadas que facilitem o aprendizado de seus alunos, já que atua praticamente sozinha na formação do leitor uma vez que a instituição familiar dedica pouco tempo aos filhos e joga toda a responsabilidade para escola, restando-a buscar métodos que venham estimular o prazer pela leitura, como também preparando-os para a interação com a sociedade já que a mesma visa o conhecimento intelectual, cultural e social do aluno-cidadão

Analisa-se, por fim, que o professor deve buscar formas que permitam o aprimoramento do aprendizado de seus alunos e desenvolva ações em sua própria sala de aula, como o cantinho da leitura, o cantinho da matemática, criar jogos, entre outros e procurar sempre atualizar-se de maneira dinâmica visando à interação dos discentes com o mundo letrado, mostrando o valor

e o prazer que o mesmo proporciona na vida de uma pessoa. Mas, lembrando-se que escola, família e sociedade devem trabalhar em harmonia, afinal a escola forma cidadão para a sociedade e depende também da família para a construção do saber, pois ela é a base para a educação.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Caracterização física e histórica

Pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor Newton Seixas”, localizada a Rua: Cel. José Bezerra s/n, Bairro: Pereiros. Atualmente administrada pelas professoras Josenoura Rodrigues Calixto (diretora) e Maria Aparecida Carneiro (diretora adjunta).

A escola citada foi homologada pela portaria de nº 411, no dia 27 de julho de 1990, pelo então Prefeito Francisco Queiroga Sobrinho, com sua publicação no dia 01 de agosto de 1990 no Jornal Oficial do Município com o nome de Escola Municipal Cruz da Menina, no bairro de mesmo nome.

Segundo o depoimento da Professora Maria Aparecida Carneiro, uma das primeiras da instituição, esta funcionava em uma casa com apenas duas salas de aula.

No ano de 1996, foi anexada a Escola Rotary com o nome de Professor Newton Seixas em homenagem ao ilustre Pombalense, que dedicou sua vida a formação de seus contemporâneos e deixou seu legado na história deste município, como também na história da Paraíba.

De acordo a Professora e escritora Maria do Bonsucesso de Lacerda Fernandes, o Professor Newton Pordeus Seixas (*in memoriam*) ocupa a cadeira de nº 19 na APP (Academia Paraibana de Poesia), assumida por ela em 1987. Pois ele foi considerado poeta de alto nível parnasiano, destaca-se ainda de sua autoria a composição da letra do hino desta cidade. E durante a fundação do Rotary Club, lecionou para pombalenses ilustres a exemplos de Janduir e Ruy Carneiro, Dr. José Medeiros, Dr. Wilson Seixas (filho), Eberi Medeiros, entre outros.

Constata-se que existem vários atributos em honra a ilustração de sua capacidade dentre eles a instituição mencionada, que adotou este nome com o mesmo intuito.

Atualmente a Escola Professor Newton Seixas funciona no CAIC desta cidade e pertence à rede Municipal e oferece ensino fundamental do 1º ao 9º ano no período diurno e formação de jovens e adultos no período noturno, atendendo uma clientela de aproximadamente 600 alunos.

A mesma dispõe de 25 salas, sendo 16 salas de aula, as demais comportam diretoria, secretaria, sala de

professores, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma biblioteca, uma sala de jogos, uma sala de leitura, uma sala multifuncional, um auditório com capacidade para 200 pessoas sentadas, uma quadra poliesportiva, um refeitório e cozinha, 6 banheiros, sendo que 2 são subdivididos com capacidade para atender 20 pessoas.

Observa-se que as salas de aula são amplas, bem iluminadas, as carteiras estão em bom estado de conservação, embora insuficientes, e de acordo com a direção esse quadro agrava-se ainda mais ao término da cada ano letivo, onde se constata inúmeras carteiras danificadas.

Outro ponto crítico desta instituição é a manutenção dos banheiros, uma vez que de acordo ainda com a diretora, devido à má utilização sempre apresentam problemas de funcionamento. As demais dependências estão em perfeitas condições de uso.

A Escola mencionada situa-se no município de Pombal Paraíba, CEP 58840-000. E segundo o radialista Clemildo Brunet relata em seu blog, www.clemildo-brunet.blogspot.com, foi edificado as margens do rio Piancó, Oriunda da luta dos índios das tribos Panatis, Coremas, Ariús, confederados e seus conquistadores posteriormente. Foi fundado pelo Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo no sertão das Piranhas conhecido como povoação de Piancó em 27 de julho de 1698, tendo sido denominado de Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (Pombal). Sua emancipação política se deu em 04 de maio de 1772, quando elevada de Arraial a categoria de vila, sendo chamada Vila de Pombal, dando-se na mesma data sua Emancipação Política.

Já o escritor e historiador Verneck Abrantes, em outro texto publicado também no Portal Clemildo, Comunicação e Rádio, a Vila Nova de Pombal recebeu essa denominação em homenagem à antiga cidade de Pombal de Portugal, localizada no centro do litoral Português, a cerca de 150 km de Lisboa. Como muito se pensou, não foi em homenagem a Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, primeiro ministro de Dom José I, Rei de Portugal, por dois motivos a considerar, simples, mas de fundamental importância histórica. 1º - No século XVIII ainda não estava em moda esse tipo de homenagem aos governantes. 2º - A Carta Régia de 22 de julho de 1766, que mandava erigir novas vilas na Capitania de Pernambuco e Paraíba, orientava os administradores de vilas a denominá-las com nome de localidades e cidades de Portugal.

Considerando esses fatos, a verdade é que, se esta cidade fosse uma homenagem ao Marquês, com certeza seria denominada de: Vila do Marquês de Pombal, como isso não procede, é improvável, recebeu o nome de Vila Nova de Pombal, em homenagem a cidade de Portugal de mesmo nome. Ressalta-se que

em diferentes regiões do Brasil, outras vilas também receberam denominação de localidades de Portugal, a exemplo de: Amarante-MA, Aveiro-PA, Barcelos-AM, Bragança-PA, Guimarães-MA, Obidos-PA, Montemor-o-Novo (antiga Mamanguapé-PB), Oeiras-PA, Estremoz-RN, Santarém-AM, Vila do Conde-PB, Trancoso-BA etc., etc. Deve-se lembrar que o Marquês de Pombal foi quem sugeriu ao rei criar novas vilas na Capitania de Pernambuco e Paraíba, isso com certeza teve influência na denominação da vila com o nome de Pombal, cidade portuguesa na qual viveu o Marquês de 1777 a 1782, quando veio a falecer.

No entanto, ressalta-se que a homenagem foi à cidade de Pombal de Portugal e não ao Ministro do Rei, considerando os motivos acima. A versão do nome como sendo uma homenagem ao Marquês de Pombal, foi tomada por Irineu Joffily, quando escreveu “Notas Sobre a Paraíba”, e acatada sem maiores averiguações por todos os autores que lhe seguiram, daí o equívoco. Cronologia da Elevação da Vila de Pombal. Em 29 de dezembro de 1755, por resolução do Conselho Ultramarino de Lisboa, foi homologada por Carta Régia, anexação da Capitania da Parahyba à de Pernambuco. Tal subordinação perduraria até 1799. Em 1766, o futuro Marquês de Pombal (que recebeu o título em setembro de 1769), orientou o Rei D. José I, assinar a Carta Régia de 22 de julho de 1766, autorizando o governador de Pernambuco, Conde de Vila Flor (Manoel da Cunha Meneses), a erigir novas vilas na área da sua jurisdição, que incluía também a Capitania da Parahyba.

Em 03 de março de 1772, o Ouvidor Geral da Parahyba, José Januário de Carvalho, encaminhou em nome da povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Pinhancó, propondo a instalação de uma vila no sertão da Paraíba, nos termos da Carta Régia de 22 de julho de 1766. Não demorou o sim do governador, datado de 11 de março de 1772. Logo depois, em 04 de maio de 1772, foi instalada a Vila Nova de Pombal. De imediato, fizeram-se eleições para o preenchimento dos cargos Oficiais da Câmara e elegeu-se o primeiro Presidente e Juiz Ordinário da Câmara, cabendo a honraria ao Capitão-Mor Francisco de Arruda Câmara. Foi nesta data Pombal foi elevada à categoria de Vila e Emancipada politicamente, sendo também, a primeira vila instalada no sertão da Paraíba.

No dia 21 de julho de 1862, a Vila Nova de Pombal foi elevada ao status de cidade, com a denominação de Cidade de Pombal, por sugestão do Dr. Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque, a redação e leitura final na Assembléia Legislativa foi apresentada por Dr. Manoel Tertuliano Thomas Henrique. O projeto de lei foi sancionado pelo presidente da Paraíba, Francisco de Araújo Lima. Na época, as edificações residenciais não passavam de cem casas, formando três ruas: a do Comércio (hoje Cel. João Leite), a Rua do Rio (hoje Cel. José

Fernandes) e a de São Benedito, situada ao sul, dando formação ao antigo largo do Bom Sucesso. Pombal tinha ainda: A Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, depois denominada de Nossa Senhora do Rosário, Casa do Mercado, um Cemitério, a Casa da Câmara e a Cadeia.

A estrutura administrativa e suas relações

Observa-se que a instituição campo de pesquisa, dispõe dos seguintes recursos materiais: 15 computadores, um retroprojetor, 3 mimiógrafos, uma câmera fotográfica, 3 aparelhos de som, 2 aparelhos de dvd, 2 aparelhos de tv, um microscópio, duas lupas, jogos matemáticos, mapas, álbuns seriado do corpo humano (aparelhos digestório, respiratório e reprodutor) entre outros.

Considerando a existência, qualidade e utilização dos recursos, verifica-se que a mesma dispõe de recursos materiais de boa qualidade, porém insuficientes para atender a demanda, uma vez que precisa-se agendar com antecedência a utilização dos mesmos.

Quanto a distribuição dos recursos, observa-se o seguinte: O laboratório de informática dispõe de 15 computadores com internet, utilizados pelo o corpo docente e discente para fins diversos, entre eles destaca-se formação, pesquisa, leitura, jogos, entre outros.

A sala de leitura dispõe de diversas obras, da literatura infantil: Contos, fábulas, lendas, porém detectou-se em pouca quantidade.

A sala de vídeo dispõe de uma tv de 29 polegadas, 2 aparelhos de dvd e várias fontes de pesquisa, entre elas, uma vídeoteca da tv escola, alguns clássicos da literatura infantil, vídeos diversos.

A biblioteca dispõe de clássicos da literatura: Crônicas, romances, aventuras, livros de auto ajuda, literatura de cordel, teóricos como Paulo Freire, Emília Ferreiro, entre outros.

Já no que se refere ao corpo administrativo, este é composto por um diretor e um diretor adjunto.

A equipe técnica consta de 2 supervisores e um orientador educacional.

A equipe de apoio consiste de 2 secretários, um disciplinador, 4 guardas e 4 auxiliares de serviços gerais.

Quanto ao planejamento didático pedagógico, este acontece semanalmente por um período de 4 horas, sendo realizado de forma integrado, onde participam o diretor, os supervisores, o orientador educacional e os professores. Constata-se que o mesmo acontece de forma dinâmica, com textos reflexivos, estudo de artigos, palestras, troca de experiência, tornando este momento bastante elucidativo.

No que se refere aos programas existentes na escola são: A eja que é a educação de jovens e adultos

e também o programa de correção de fluxo, se liga e acelera, uma vez que permite oportunidades aos alunos fora da faixa etária concluir seus estudos, alcançando êxito sem maiores prejuízos.

Quanto aos recursos da escola, constata-se que estes são adquiridos através do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), ambos utilizados para compra de equipamentos e manutenção dos existentes.

Considerando as causas e dificuldades para o funcionamento desta instituição destacam-se: Indisciplina, lares destruídos, fome, entre outros, o que faz a convivência escolar um caos e o ensino aprendizado complexo.

A comunidade escolar e a organização das ações educacionais

No que se refere ao corpo docente da instituição, evidencia-se que é composta por 39 professores, sendo 15 do ensino fundamental I e 25 do fundamental II.

Quanto ao projeto pedagógico observa-se que este está em processo de construção, tendo como objetivo geral: A formação dessa comunidade escolar dentro do contexto social na qual estão inseridos. Dentre outros objetivos específicos, observa-se:

- Identificar a causa de fatores como: Comportamento, vocabulário, vestuário entre outros.
- Viabilizar meios para promover o crescimento dessa comunidade.

Quanto aos planos de curso, constata-se que são atualizados e utilizados à medida do possível, visto que de acordo com a orientadora educacional, são trabalhados as questões sociais, através de projetos, gincanas, feira de ciências, entre outros. E os conteúdos programáticos são abordados, mas não se consegue trabalhá-los na íntegra, apenas na sala de aula sendo necessário abordá-los de forma diversas.

No que se refere aos temas transversais, evidencia-se que são trabalhados através de oficinas pedagógicas que acontecem quinzenalmente nos planejamentos e os mesmos são extensivos a sala de aula, de acordo com o nível e a série.

Referente ao aperfeiçoamento dos professores, constata-se a participação dos professores do fundamental II no GESTAR II, encontro de formação semanal com duração de 4 horas para professores de língua portuguesa e matemática. Já os professores do fundamental I, participam do proletramento, do AEE (Atendimento Educacional Especializado) curso de formação continuada.

Observa-se que a escola em evidência realiza avaliações bimestrais, mas essa não é a única forma de avaliar, pois a mesma realiza simulados, feira de ciências, gincanas, competições e participa dos exames nacionais. Dessa forma, entende-se que o processo

avaliativo é feito de forma permanente e dinâmico e que todas as atividades realizadas culminam em notas.

Considerando a evasão escolar, a instituição apresenta índice elevado atribuída a baixa auto-estima.

Comprova-se que a escola menciona está localizada em um bairro periférico, onde a maioria dos pais tem pouca escolaridade e alguns são desprovidos de empregos e renda mínima inferior a um salário mínimo, tendo como apoio financeiro, o bolsa família. Diante do exposto, infere-se que estes fatores interferem negativamente na aprendizagem dos alunos desta instituição de ensino. **PESQUISANDO E ANALISANDO À IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Natureza do estudo

Este trabalho monográfico apoiou-se em uma pesquisa qualitativa uma vez que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema, e, portanto não podem ser mensuráveis. Foi desenvolvida também, através de pesquisa bibliográfica mediante leituras e fichamentos de obras, subsidiada por uma pesquisa de campo para coleta de dados referentes ao tema pesquisado.

Campo de investigação

A investigação do tema ocorreu em uma instituição pública municipal, localizada na cidade de Pombal, Paraíba.

Sujeitos

A pesquisa de campo foi desenvolvida envolvendo 5 professores da escola pública municipal que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, no turno matutino.

Instrumento e procedimentos para a coleta de dados

Para coleta de dados, na instituição pública municipal, foi utilizado um questionário composto por 5 perguntas abertas para que os professores pudessem expor seus questionamentos e posicionamentos em relação à importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. O referido instrumento de coleta de dados foi entregue e posteriormente recebido, uma vez que os professores consultados alegaram falta de tempo para responder as questões de imediato.

Apresentação e discussão dos dados

Faz-se necessário abordar sobre a importância de se trabalhar leitura como passaporte para o mundo letrado, partindo de uma análise, visando ampliar o conhecimento para a preparação do planejamento de forma que possa ir ao encontro do educando, para que o mesmo sintam-se despertado em buscar seu próprio aprendizado.

Sem a pretensão de esgotar a discussão sobre o referido tema elenca-se a seguir os principais aspectos detectados no contexto escolar pesquisado.

A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: conceito

A esse respeito os professores assim se posicionaram:

“Leitura é um processo de decifração e de decodificação que o leitor deverá decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada nela”. (PROFESSOR A)

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir dos seus objetos, do seu conhecimento sobre o assunto e sobre a língua”. (PROFESSOR B)

“Leitura é uma atividade oral da palavra escrita, que tem no processo humano a contribuição pessoal e formal facilitando sua comunicação, interação e colaboração no ambiente social e educacional e cultural”. (PROFESSOR C)

“Leitura não é apenas decodificação dos sinais gráficos, mas compreensão daquilo que está escrito nas entrelinhas, ou seja, compreender a intenção do autor”. (PROFESSOR D)

“Ler não é somente decodificar letras e sim compreender a mensagem que as diversidades de textos mostram”. (PROFESSOR E)

Percebe-se que os professores acima citados, possuem seu conceito bem definido sobre a importância da leitura, mas com uma visão ampla.

Nesse aspecto Brandão (2007, p. 17) explica que

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto.

Analisa-se que os professores precisam estar atentos a realidade de seus alunos, pois conceituar leitura é uma atividade complexa que envolve a capacidade de interação através da palavra e a vivência de cada aluno.

Fatores que afetam no processo de leitura

Quanto a esse aspecto os professores evidenciaram as seguintes respostas:

“Baixa visão, fator psicológico, dislexia e livros com textos grandes e desinteressantes sem emoção para atrair o aluno, como também com letras pequenas”. (PROFESSOR A)

“Falta de interesse por parte da família em incentivar em casa a criança no processo de aprendizagem, problemas psicológicos não identificados pela escola”. (PROFESSOR B)

“A decodificação das letras, sílabas e palavras, leitura mecânica, a falta de habilidades e estratégias por parte de alguns professores”. (PROFESSOR C)

“A falta de incentivo do professor, a falta de conhecimento dos sinais de pontuação que prejudicam o ritmo e a entonação e principalmente a falta de concentração por parte do leitor”. (PROFESSOR D)

“A falta de apoio dos pais, a falta de recursos necessários em sala de aula, o desinteresse do educando”. (PROFESSOR E)

Constata-se que os professores lidam em seu cotidiano com problemas que refletem no processo de ensino-aprendizagem e buscam trabalhar de maneira dinâmica para que possam conseguir êxito com seu esforço já que estão praticamente sozinhos nesta luta.

Nesse aspecto Silva (2007, p. 44) afirma que

Além das causas pedagógicas que dificultam o desenvolvimento das habilidades de leitura/interpretação de textos existem também as causas políticas e sociais, que movem a desigualdade de condições de acesso à leitura e ao livro no Brasil. A maioria dos alunos de escolas públicas não tem condições de adquirir livros. E os momentos na sala de aula, talvez sejam os únicos de leitura a que esses alunos estão expostos.

Sabe-se que todas essas dificuldades vivenciadas pelo educador é um desafio, e que o mesmo com todo seu esforço e dedicação busca ajuda especializada, como também apoio dos programas sociais na esperança de amenizar essa questão. Já que esse fator também contribui para desestimular o aluno.

Contribuição do professor para o incentivo da leitura

Nesse aspecto os professores assim se posicionam

“O professor deverá ser exemplo de leitor e trazer para a sala de aula, leituras interessantes como de

jornais, revistas, gibis, contos, histórias, fábulas, poemas e criar um cantinho de leitura em lugares confortáveis”. (PROFESSOR A)

“Através de atividades criativas e lúdicas, músicas, cartazes, histórias, preparando e arrumando bem a sala de aula, usando bastantes textos colorindo bem o ambiente”. (PROFESSOR B)

“Apresentar textos dinâmicos, prazerosos e que esteja de acordo com a realidade do aluno, criar na sala de aula cantinho da leitura, promover visita com frequência à biblioteca da escola ou de outras instituições educacionais”. (PROFESSOR C)

“Mostrando que a leitura é contagiante, alegre que amplia horizontes, sempre usando estratégias como antecipar alguns dados sobre o texto”. (PROFESSOR D)

“Em primeiro lugar o professor tem que ser um bom leitor para que a criança perceba esse gosto que o mesmo tem pela leitura e depois o professor tem que ser estratégico em como trabalhar a leitura das séries iniciais principalmente”. (PROFESSOR E)

Verifica-se que o professor é personagem modelo para o trabalho com a leitura, ou seja, ele é o ponto de partida para promover dinâmicas que venham desenvolver no aluno condições para que ele próprio seja capaz de buscar seu conhecimento de maneira prazerosa.

Sendo assim Silva (2002, p. 19) expõe que

[...] professores e alunos precisam ler por que a leitura é um componente da educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimentos. Porém, para que estas buscas se efetivem na prática e gerem benefícios sociais, precisamos de condições concretas para produzir diferentes tipos de leitura [...].

Faz-se necessário, analisar a postura do professor como motivador do hábito da leitura, partindo do seu próprio hábito, pois se sabe que o educador é espelho para seus alunos, e não basta apenas permitir o acesso aos livros, mas sim criar atividades que os envolvam dinamicamente.

Ações da escola no processo de leitura

A esse respeito os professores assim relatam que

“A escola oferece biblioteca com livros de diversos escritores com leituras prazerosas, para chamar atenção dos alunos, como também desenvolve

projetos de leitura, com alunos de todas as séries”. (PROFESSOR A)

“A escola dispõe de biblioteca, sala de leitura, recursos audiovisuais, projetos de leitura”. (PROFESSOR B)

“Ações como formação educacional, cidadania, autonomia, criatividade concepção de linguagem, regras gramaticais, conhecimento do mundo”. (PROFESSOR C)

“Projetos como: Nos caminhos da leitura, desenvolvido pela equipe de língua portuguesa, leitura de paradidáticos a cada bimestre, os alunos tem acesso aos livros da biblioteca e a sala de leitura, podendo levá-los para casa”. (PROFESSOR D)

“Projetos de leitura, dramatizações de leitura e produções textuais”. (PROFESSOR E)

Percebe-se que os professores dispõem de ações e materiais que os ajudam no desenvolvimento de seu trabalho, buscando sempre uma variedade de métodos que proporcionem o crescimento intelectual, social e cultural do aluno.

Nesse aspecto observa-se que Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura - que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, 1997, p. 58)

Constata-se que a atividade exercida pela equipe docente precisa ser criativa e interessante para que desperte atenção nos educandos, já que existem na escola condições para a realização de um trabalho que visa como meta principal o ensino-aprendizado de qualidade.

Dificuldades no trabalho com a leitura

Quanto a esse aspecto os professores assim responderam:

“Uma das dificuldades é trabalhar com alunos de periferia da cidade que não tem perspectiva de vida, nada para eles é interessante, acham que ler é perda de tempo e os que gostam é a minoria. E alunos fora da faixa etária”. (PROFESSOR A)

“As principais dificuldades: Falta de incentivo dos pais, falta de cuidados, falta de uma boa alimentação”. (PROFESSOR B)

“A não interação e colaboração dos pais, falta de compromisso por parte de alguns alunos, o domínio com os símbolos e códigos lingüístico”. (PROFESSOR C)

“A quantidade de livros selecionados para a leitura não é suficiente, a falta de interesse dos alunos, muitos não sabem ler fluentemente respeitando o ritmo e a entonação do texto”. (PROFESSOR D)

“A indisciplina do alunado, o não cumprimento dos deveres do aluno para com a escola, a falta de recursos e espaço físico”. (PROFESSOR E)

Analisa-se que muitos problemas afetam a realização do trabalho docente e que todos eles são desafios vivenciados literalmente na unidade escolar, mostrando o quanto é árduo essa atividade.

Nessa perspectiva Polato (2009, p. 102) afirma que

Pais esperam ações dos professores e esses dizem não caber a eles tais tarefas. Professores, por sua vez, depositam nos pais expectativas que eles não têm condições – ou não sabem como – cumprir. No meio disso, estão os alunos, que, diante do fracasso escolar, transferem o ônus ao professor. Esse jogo de empurra gera uma série de equívocos e mitos sobre o relacionamento entre a família e a escola, prejudicando o estudante, que deveria ser a prioridade de todos.

Segundo a autora, conclui-se que essa transferência de responsabilidade entre escola e família, ocasiona conflitos, deixando os alunos no meio e dessa forma, ambas as partes não chegam ao senso comum que é a educação de qualidade, já que também existem os problemas sociais e que esses geram ainda mais dificuldades no processo de aprendizagem do alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa de dados bibliográficos sobre o tema abordado, verificou-se que leitura é um processo contínuo no qual cada indivíduo é submetido, sendo através do mesmo que se consegue adquirir conhecimentos para o crescimento intelectual. É pra que isso ocorra é necessário que haja empenho por parte de cada pessoa em buscar o seu interesse, a fim de se aperfeiçoar no conhecimento.

Partindo dessa ótica, sabe-se que vários fatores dificultam esse processo e que o papel do professor como incentivador é de extrema importância para favorecer o estímulo da leitura no alunado, pois o educador pode utilizar métodos inovadores que venham mostrar o prazer e a importância da leitura, mas, no entanto é necessário que o mestre viva na prática da leitura.

Como também a própria família deve mostrar a criança desde cedo o valor do conhecimento adquirido através da leitura, vivenciada no aconchego do lar seja ele simples ou não. Comprova-se que a família é a primeira escola, portanto cabe a ela a responsabilidade de formar a base de cada indivíduo e pra isso se faz necessário boa estrutura moral, intelectual e social dentro do ambiente familiar.

Ao chegar à escola o aluno já vem dotado de conhecimentos, buscando o aperfeiçoamento do mesmo. Para a instituição encarregar-se de lapidá-los de forma compartilhada com a instituição família, pois devem ser trabalhadas juntas com um único intuito que é o aprendizado de qualidade. Embora não seja vista assim essa é sua principal função polir o indivíduo para devolvê-lo a sociedade. E que este seja capaz de socializar-se com o outro respeitando suas diferenças e limitações, para isso também é necessário a participação da família como base de apoio e modelo a seguir, sabe-se que os filhos seguem sempre na maioria das vezes o exemplo dos pais.

Evidencia-se que a unidade escolar tem sua responsabilidade no contexto social, pois é depositada nela a confiança da construção formal de cada integrante de sua unidade, como participante de uma sociedade crítica. E, no entanto na maior parte do tempo é vista como única capaz de tal ação, porém, sabe-se que não é fácil trabalhar leitura, pois tanto a família como a escola passam por dificuldades que atrapalham o seu desenvolvimento e que às vezes interferem no aprendizado do próprio aluno, dificuldades essas decorrentes da falta de boas condições alimentares, falta de empregos, entre outros.

Constata-se que a leitura é a chave para novos horizontes, embora venha acompanhada de desafios, mas não há vencedor se não houve luta e nessa luta estão à instituição familiar, escolar e sociedade, todos envolvidos para fornecer ao aluno oportunidade de buscar o conhecimento através da leitura e para isso dispõe de métodos informatizados, ou seja, tudo para proporcionar a leitura um momento de prazer, descontração e ao mesmo tempo crescimento que levará o indivíduo para o mundo letrado e conseqüentemente para ser um cidadão crítico, formador de seu próprio conceito.

Analisa-se por fim, que trabalhar leitura requer dinamismo, participação, envolvimento e criatividade, do professor, da comunidade escolar, da família e da sociedade em geral, a fim de buscar métodos diversificados para melhorar o ensino aprendido, ou seja, tudo que possa atrair a atenção do aluno e que venha despertar nele o prazer pela leitura como também mostrar que o hábito de ler faz bem ao intelecto, pois é ele quem contribui para formar novas idéias as quais são geradoras de mudanças e essas por sua vez contribuem para uma moderna e sofisticada civilização.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, Verneck. Pombal: **Nome em homenagem a uma cidade de Portugal**, 2008. Disponível em <http://www.clemildo-brunet.blogspot.com>. Acesso em 7 fev. 2010.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: CHAPPINI, Lígia. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Brunet, Clemildo. **O Desbravador da nossa história**, 2007. Disponível em <http://www.clemildo-brunet.blogspot.com>. Acesso em 7 fev. 2010.
- CAVALCANTI, Mônica. Ler e compreender...eis a questão. **Construir notícias**, ano 7, n. 38, jan/fev 2008. Disponível em <http://www.construirnoticias.com.br>. Acesso 29 jul 2009.
- COLOMER, Teresa. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- POLATO, Amanda. Sem culpar o outro. **Nova escola**, São Paulo: Abril, ano XXIV, n. 225, setembro. 2009.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Elementos de pedagogia a leitura**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Formar leitores: um desafio da escola. **Abceducatio**, São Paulo, n. 68, p. 42-46, agosto/2007.